

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da **RENAASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ESTANDO vago um lugar de professor catedrático de filologia romana na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi nomeado, por convite, para exercer esse lugar em comissão o sr. dr. Agostinho de Campos.

A proposta que deu lugar à nomeação é assinada pelo professor catedrático sr. dr. Eugenio de Castro e nela aparecem indicados os títulos, de ordem literaria e profissional, justificativos da escolha.

Formado em Direito naquela Universidade, o sr. dr. Agostinho de Campos exerceu, durante largos anos, o magisterio nos liceus de Lisboa e na Casa Pia, desempenhando, de 1906 a 1910 os mais altos cargos de direcção nos serviços de instrução publica do nosso país.

Depois disso a sua actividade de publicista manifestou-se, abundantemente, em artigos e ensaios espalhados por jornais e revistas nacionais e estrangeiras, e em livros e conferencias.

A lista dos trabalhos originaes acrescenta a proposta a das suas traduções e a dos volumes da "Antologia Portuguesa", publicação que dirigiu e serviu para a divulgação da obra dos maiores escritores da lingua portuguesa.

* * *

O discurso que Manuel Azana proferiu no banquete oferecido pelos seus amigos e admiradores constituiu um notavel documento da literatura politica dos ultimos tempos.

Pondo de parte as allusões transparentes á actual situação e algumas pessoas e organizações que a procuram modificar, fica, como ponto essencial do discurso, a afirmação dum corpo de doutrina com que se procura orientar os destinos da democracia espanhola.

A Republica, accentuou aquele politico, não transige com os homens nem com os processos que consagraram a actividade constitucional da monarchia; atmosfera nova, que é como quem diz ideias novas servida por homens sem compromissos ideologicos ou de acção.

Depois do apoio caloroso que os socialistas lhe testemunharam, Manuel Azana apparece como o chefe incontestado das esquerdas para a luta eleitoral que se anuncia.

* * *

A FOLHA official publica hoje o decreto autorizando a Camara Municipal de Lisboa a contrair na Caixa Geral dos Depósitos um ou mais empréstimos até o montante global de vinte e um mil contos.

* * *

REALIZA-SE, amanhã, 18 do corrente mês, pelas 21 horas e meia, no salão de *O Seculo*, a conferencia do sr. dr. Leal de Oliveira, subordinada ao titulo de "Considerações sobre sistemas e metodos de gymnastica."

* * *

O INSTITUTO Geografico e Cadastral foi encarregado de proceder á elaboração do projecto da segunda fase de trabalhos do abastecimento de aguas á capital.

COIMBRA

Fernando Correia, que junta a medicina á literatura num equilibrio que é duas vezes saudavel — pelo bem que faz aos seus doentes e aos seus leitores, publicou *O Romance de Coimbra* — ou seja a chronica circunstanciada e levemente fabulada dos ditos, feitos, baladas, noitadas, rebeldias e o mais que se passou, na Academia, desde 1908 a 1917, em materia literaria, politica e artistica. No fundo — Coimbra, eternamente moça e eternamente bela; á frente — a mocidade, a pelear arduamente para submeter a vida ao seu sonho ou fazer do seu idealismo a quinquessencia das verdades que se forjam no coração e que a severa razão, mais tarde, na hora das despedidas, aceita a beneficio de inventário.

Spengler, no livro formidavel que consagrou á decadencia do occidente, diz que o torrão em que nascemos, nos educamos e nos tornamos homens, fica a fazer parte do nosso ser, por mais voltas que a sorte venha a dar ao nosso destino, obrigando-nos a correr as sete partidas do mundo.

Não ha negá-lo, com effeito: Coimbra imprime-se na memoria dos estudantes, constituindo a primavera sagrada das suas lúsdões.

Seria demasiado ou erroneo considera-la uma daquellas cidades tentaculares que absorvem as almas, as inflammas, as rolam, as fatigam, consumindo-lhes a té, a coragem e o amor.

A atmosfera que lhe é propria possui a feição dolente e calivante, superior á de Santiago, Oxford ou Heidelberg, visto não deprimir nem oprimir, exercendo o seu poder pela fascinação irresistivel do ambiente que cria, propicio ao desabrochar das emoções e á formação do espirito que recebe a deliciosa coloração dos frutos que o sol beija nos pomares. Nas suas pedras, nos seus muros, nos seus monumentos — da Baixa á Alta — nas suas paisagens e nos seus horizontes, está a revelação da sua sina — animar o estudioso nas suas locuções, adaptando-lhe á cabeça o capacete de Minerva e despertar a poesia que, aos vinte annos, assopra a inspiração e aumenta na juventude o pendão para o quixotismo.

O mais espesso e bronco mancebo que da sua provincia traga a sanarria pastorial ou o allorge alentejano, uma vez entregue á flamejante tentação da "via latina", arde-lhe o couro cabeludo e o vulto lirico e palido de Amarillis dansa-lhe diante dos olhos, convidando-o a orquestrar o alvor dos seus delirios sentimentais. Se o Douro concentra o licor em que Baccho encerrou a flama do fogo e o fulgor do ouro, Coimbra é o motivo e o teatro lirico-cantante onde as Musas desatam os seus encantos, dizendo a Portugal inteiro:

— Enviai-me os vossos filhos queridos, que eu os baptisarei com a agua do Mondego, bem melhor que a do Parnaso!

Se ella não existira ou se fóra um desses pesados burgues onde as donzelas se estiolam, como os mangleiros, e as vocações derivam para as melodias do papel selado, que Loucura poderíamos nós opor ás fatalidades que nos perseguem, desde Alcaer Khibir, onde um rei romantico e valente enterrou, num cortejo heroico de elegias e guitarras, a epopéa das Descobertas?

Coimbra, com o seu rio e o Choupal — o primeiro, um fino braço de luz argentea, entre margens, cheias de ternura, que Camões pisou; o segundo o seminario das sombras que os choupos deixam cair, como as noivas o seu diadema de quimeras — representa para Portugal a certeza de que nunca seremos vencidos nem esmagados, visto que, por mais que a desdita seja cruel, nós restará sempre a possibilidade de contrapor ao implacavel azar a evasão no misterio — aquem ou além mar.

A Universidade que, desde o seu fundador, tem sido um elemento vital no estudo da lei, que organisa as actividades, e na ordenação dos seus ritos, que desatam ás maguas e cadenciam os poemas, mantem-se no ritmo alto que designa ao nosso povo a sua perennidade — contra as catastrofes e as tristezas sepulcrais.

Em torno de Coimbra, os rouxinóis, apenas no arvoredos as folhas, em doce rumor, evocam o drama de Inês, soltam a voz sentida das paixões fataes e nostalgicas:

— Caminha, caminha, coração, que breve chegarás ao fim da tua romagem, no derradeiro soluço da desventura!

De vez em quando, corre este absurdo boato:

— Morreu a lenda! A terra dos doutores modernisa-se, renegando do seu passado e instalando em cimento armado a alma vagabunda e nocturna das suas gementes redondilhas.

Protestamos convicto: Coimbra não pode subtrahir-se á sua missão — ensinar a seis milhões de portugueses o fadario de sofrer por gosto e de acordar os que dormem, junto do Penedo da Saudade.

Nas constelações, cada estrela brilha de seu modo, mas, na sua diversidade, compoem uma celeste harmonia. Com as nossas cidades, passa-se o mesmo: Portugal divide-se e fulge em todas ellas, mas todas ellas se fundem numa unica fisionomia.

A Coimbra cabe a honra de espalhar a macia claridade que reduz as arestas e facilita as aproximações. A tendencia das povoações é para o isolamento: cada qual no seu angulo, com as suas glorias mesquinhas e as suas misérias grandiosas, Coimbra situa-se em plena Patria e, entre bucolica e catedratica, explica:

— Portugal é um país do sudoeste europeu, onde o saber pertence aos mestres, a fama aos heróis, a alegria aos simples e o sebastianismo a toda a gente...

17-11-1933.

JOAQUIM MANZO

SÃO ainda desconhecidos muitos dos rasgos de benemerencia do sr. dr. José Rovisco Pais, cuja existencia inteiramente devotada a auxiliar instituições da assistencia publica e particular, pode apontar-se como um modelo de civismo e de nobreza moral.

Um dia Rovisco Pais soube que a Misericórdia de Setúbal se encontrava em difficuldades para prosseguir no cumprimento da missão que o seu dedicado provedor, o dr. Paula Borba, lhe assignára.

Modestamente, como era seu costume, entregou ao porteiro daquela admiravel casa a quantia de vinte contos, com a indicação simples de que ella devia chegar ás mãos do provedor.

Só muito mais tarde os interessados tiveram conhecimento da existencia da pessoa generosa que assim, numa hora difficil, contribuiu para melhorar a situação dos pobres e desprotegidos setubalenses.

* * *

ESTÁ á venda em Lisboa um livro que dois jornalistas espanhóis, Gonzalo Ruano e Emilio Tarduchi, dedicaram ao vencedor de Marrocos e vencido de Sevilla, Sanjurjo, cujo nome e figura apparece na capa, num excelente desenho de Bartolozzi.

A interpretação da vida de Sanjurjo e dos motivos da sua attitude de 10 de agosto, deve constituir o melhor lenitivo para o cativo do antigo general que hoje occupa uma cela da Penitenciaria Oueso.

* * *

OS antigos alunos do setimo anno do Liceu de Camões em 1912-1913, entre os quais se contam algumas personalidades hoje em relevo na sociedade portuguesa, comemoram amanhã á primeira vintena decorrida sobre aquella data.

No programa da comemoração figuram uma missa celebrada na igreja de S. Luiz, sufragando a alma dos mortos — discipulos falecidos, uma visita á séde do liceu e um jantar comemorativo.

* * *

TEVE a gentileza, que muito agradecemos, de vir á nossa redacção manifestar-nos o seu reconhecimento pela forma como sempre acompanyamos a sua acção na presidencia da Camara Municipal, o sr. general José Vicente de Freitas.

* * *

ALGUNS pais de alunos do liceu de Passos Manuel, pedem-nos para que lembremos a conveniencia de se encerrar tambem, temporariamente, aquelle estabelecimento de ensino, onde os casos de gripe são frequentes.

* * *

AOS produtores de trigo nacional foi facultada a anticipação voluntaria e venda de trigos manifestados da colheita de 1931-1932 até sessenta milhões de quilogramas.

* * *

PARTIU no "Sud", para Paris a Londres, o sr. comandante Judico de Vasconcelos.

TEATROS E CINEMAS

Pepita Velazquez

Após uma artista tão gentil como internacionalizada na sua arte, Pepita Velazquez vem trazer ao Odéon «A casa de Espanha», encenando a antiga maneira, a clássica indumentaria, as canções regionais.

Pepita Velazquez é espanhola desde a ponta dos pés — sequeninos e agnets até à ca-



PEPITA VELAZQUEZ

beça alínea que corça a sua cara com «anpeli», com «alero». Nos olhos grandes de Pepita e no seu sorriso de alvos dentes, brinca o sol de Espanha, e tanto nas canções andaluzes como nas de Castela vibra a alma alegre das regiões espanholas, com tanta propriedade como nas de «Shottis» madrieno que Pepita canta e baila como autêntica «gata» e morrendo o «manito» com a alegria das «Verbenas de Santo Antonio de la Florida» e de «La Palomas».

Vasco Sant'ana

É amanhã que o Variedades abre as suas portas para a realização de uma festa que todo o publico julgará bem merecida porque se trata de uma recita de homenagem ao popular actor Vasco Sant'ana, que é, incontestavelmente, um dos artistas mais aplaudidos. A recita de Vasco Sant'ana effectua-se em duas sessões, com uma primeira representação, ou seja a estreia de uma nova farsa, em 3 actos, «O Costa, seja-te matar!», em que o festejado vai realizar um novo tipo para a sua já esplendida galéria, sendo o resto da peça assim distribuída:

«Lilás, Josefina Silva; «Perpetua», Filomena Lima; «Genevieve», Sofia Santos; «Helena», Evangelina Bastos; «Natividade», Olinda Lopes; «Januario Costa», Antonio Silva; «Francisco Costa», Santos Carvalho; «Wenceslau Costa», Sebastião Ribeiro; «Sequeira», José Moraes, e «Segurado», Reginaldo Duarte.

«O homem das calças pardas»

Robles Monteiro pediu a Lino Ferreira e Fernando Santos que lhe indicassem uma peça para a temporada do Entrudo do Nacional e esses autores propuseram-lhe o arranjo de uma comedia espanhola de Manuel Morcillo, Victor Cabredo e Antonio Gonzalez Alvarez, «O homem das calças pardas», onde haveria um papel a caracter para o grande actor comico Nascimento Fernandes. Aceite a ideia, tratou-se de fazer a distribuição, onde figuram, além do referido artista, Palma Bastos, Amelia Rey Coleço, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalanda, Robles Monteiro, Taul de G.valho, Antonio Sacramento, Alvaro Benamor e João Villaret. A primeira representação desta «epocha» está annunciada para o proximo sabado magro, folga das festas carnavalescas do teatro Nacional.

«A Madrugada», no Teatro de S. Carlos

É com a maior simpatia que vemos occupar um teatro da capital a figura, a todos os títulos illustre, de Ilda Stichini. Como Alves da Cunha, a grande actriz, vítima do seu talento, teve, durante épocas successivas, de se arrastar pela provincia, ganhando duramente o pão de cada dia. A sua entrada em S. Carlos representa um verdadeiro acontecimento. Dizei mesmo, sem irritar ninguém, que se trata duma justissima homenagem, instinctivamente compreendida pelo publico que, na noite de ontem, acorreu em massa ao teatro.

Suponho não comprometer o futuro da exploração, comentando á vara larga, os quatro actos romanticos de Fernando Caldera—«Madrugada»—que ha quarenta annos fizeram, ingenuamente, as delicias dos nossos pais. Hoje, é uma peça morta. Quando muito, servirá, como agora, para apresentação duma companhia, de elementos numerosos e valiosos. Fernando Caldera tem uma coisa bella e pequena—«Mantilha de Rendas», de fino lirismo e alta inspiração, que é ouve com agrado. A «Madrugada», porém, é uma machina demasiadamente pesada. É muito da época—uma má época da literatura portugueza, contra a qual reagiu Eça de Queiroz, ensinando-nos a criticar. Toda ella é um fio de seda branca, enovelado á roda de sentimentos pueris, monologos, invocações, complicações, com céans não candido artificialismo, qual ridiculo, numa sangria ceitada de versos, de esfolado ritmo, onde são raros os passos aproveitáveis. Romantismo, mas falso, sem a eloquencia dramatica e lirica do teatro de Vilor Hugo.

Isto se diz, porque ha muitas peças antigas, que se podiam ter resuscitado, com mais interesse e vantagem. Veja-se, por exemplo, o sabor popular dum acto vicentino, pitoresco e louçõ.

O vôo heróico do drama historico de Marcelino Mesquita, cujas agudadas idéas e preciosas de D. João da Camara, precursor ignorado da maneira dos Quinteros. Se quizessem ainda, para só falarmos em teatro portuguez, as rajadas emocionantes das peças de Lopes de Mendonça, do activo scope patriótico. Havia neles mais talento, e aquela caracteristica sobriedade teatral, laminando sentimentos e paixões, que resistisse ao tempo, sem nunca envelhecer.

Só as peças artificiaes morrem.

Enquanto um Echazpeare é eterno, um Hervieu, apesar da retumbancia dos seus

exitos, passa, esquece, sepultado na poeira dos annos. Uma obra, como a «Madrugada» serve quando muito de tema de exame teatral. Mais precisamente: viverá, não pelo seu valor intrinseco, mas pelo brilho artistico que lhe emprestareg da montagem, e tambem pelo esplendor da montagem, sem «actualidades», como se diz nos cartazes desta peça, mas com o ambiente proprio da época, em todo o seu preciosismo e requinte. Ora, na «Madrugada», se até certo ponto, os comediantes cumpriam o seu dever a parte artistica foi descuidada. Os cenografos foram infelizes.

Apesar do seu talento, talvez devido ás dimensões do palco de S. Carlos, a sua obra resultou inferior. Com as mesmas tintas e papel, sem modernismos que a obra não pede, podiam-nos ter dado ambientes mais suggestivos, luminosos e portuguezes. E ha pequenos senõs, como três vasos na espinha dum muro rustico, que não se compreendem, agravando ainda mais a impressão desagradavel do espectador.

Como se devem representar as peças em verso? Qual a escola? O exilio? O mordente da articulação? Questão muito complexa que não vale a pena agora esmiuçar, mas que, no entanto, se alude, para que se saiba que nos preocupamos com ella. Não se julga porém, que a referencia é especial. Ela envolve todas as nossas companhias, exceptuando rarissimos comediantes e mesmo assim, quando trabalham isoladamente.

Entram na «Madrugada», vinte personagens, outros tantos artistas. Ninguém, portanto, exigirá que aprecheios o trabalho de cada um, em separado. Destacamos, apenas, Ilda Stichini, ingenua lirica, fresca, graciosa, duma mobilidade de ave. Não de oro a correr, que representou como véo de grande; Ester Leito, ingenua dramatica, espirital e fina, que viveu o seu pequeno drama, com o crispado o a resplandecida duma petala de rosa; Alexandre do Azevedo, que o publico aplaudiu, num sacerdote unguido de piedade de cristã—é ainda Assis Pacheco, muito novo para ser tão velho, mas que se equilibrou com intelligencia, e Irene Isidro, que reaparece, não sabemos se mais artista, mas com certeza, mais bonita.

O publico, heterogeno, aplaudiu sem reservas. Pena é que a sua indumentaria não estivesse ao nível da beleza e das tradições do velho S. Carlos.

ARTUR PORTELA

Club Montanha HOJE está em festa pela grande e sensacional estreia da escultural copletista Lolita Magaz acompanhada da deslumbrante bailarina Isabella Flores.

Deliciosas ceias a preços modicos. Todas as noites tres sessões: 1.ª ás 22 h. 2.ª ás 0. 3.ª ás 3 horas da manhã.

Aberto toda a noite

TEATRO DE S. CARLOS Telefone 29245
HOJE, 17 — A's 21 e 30
2.ª representação da comedia romantica, em 4 actos, de FERNANDO CALDEIRA
A MADRUGADA
que ontem obteve extraordinario successo. Brillante desempenho de toda a companhia. Uma peça para todo o publico e que é encanto das senhoras
A representação da **Madrugada** será interrompida na quinta-feira, 23, para dar começo aos espectaculos do Carnaval, com a estreia da comedia
Os hospedes da D. Epifania, original de Vasco de Mendonça Alves.
O AQUECIMENTO DO THEATRO FUNCIONA TODAS AS NOITES
PREÇOS: Frieas e Camarotes de 1.ª ordem, 45\$00; Camarotes de 2.ª ordem, 36\$00; Camarotes de 3.ª ordem, 26\$00; **TORINHAS** (cinco entradas), 12\$50; **PLATEIA:** Cadeiras de orquestra, 1\$10; Cadeiras centrais, 10\$00; Cadeiras simples, 8\$00; Geral, 1.ª fila, 4\$00; outras filas, 2\$50.

Maria Mendis

Realiza-se hoje, no Ateneu, a recita de homenagem á grande actriz Maria Mendis, com o concurso de toda a sua companhia, de sua filha Maria Helena e dos actores comicos Vasco Sant'ana, Antonio Silva e Silvestre Alegria, representando-se as peças «A segunda mulher de Tanquerays» e «A casa dos milagres e ainda o 3.º acto de «O Comissario de Polícia».

Atrás do reposteiro

O empresario Alberto Barbosa prorrogou com a empresa proprietaria do Variedades o seu contrato para a exploração deste teatro até maio do ano de 1934.

No proximo domingo, á noite, no Trindade, effectua-se uma recita popular com a comedia brasileira «Peitão...», a peça popular, realisando-se na segunda-feira, á recita dos cronistas mundanos Vascoconcelos e Sá e Mota Marques, com a comedia «A lingua das mulheres».

—O Heraldo de Madrid dá a noticia da vinda a Lisboa e da sua estrela no Trindade, contratada pelo empresario José Loureiro, das artistas Blanca Negri (vedeta internacional) e Herminias Cortesinas.

—Consta que chegam a Lisboa brevemente, no «Gibralta», vindos do Funchal, os artistas José Alves da Cunha e Beira de Alvar.

—Vindo da Belgica, regressou a Lisboa o sr. Eduardo Cerca, escritor teatral, que esteve largo tempo no Brasil, tendo ali sido director-gerente de algumas companhias contratadas do empresario José Loureiro.

—Na proxima época de verão, um dos nossos teatros que está explorando o genero comedia, realizará uma série de espectaculos musicados, com uma nova companhia, para a qual estão já convidadas varias artistas.

—Um dos nossos teatros populares deve estreiar-se em 3 de março uma companhia de revistas mexicanas, chefiada por uma «vedeta» desta nacionalidade, largamente aplaudida no seu país, na Sul-America e em Espanha.

—Não ha hoje espectáculo no Apolo, que reabre amanhã novamente, apresentando-se a sua consagrada revista «O pé descalço» absolutamente remodelada e actualizada, por isso que nela se estrelam um quadro novo com o titulo «De pé para a mão» e mais 12 numeras completamente novos.

—A grande companhia de circo que tanto successo tem alcançado no Coliseu, pela novidade e originalidade dos seus trabalhos, realiza hoje ali o seu ante-penultimo espectáculo.

Gremio Literario

Os novos corpos gerentes do Gremio Literario ficaram assim constituídos:

Conselho Director: Dr. João Emauz Leite Ribeiro, coronel Frederico da Fonseca Oliveira, Vasco Semedo, Oscar Jordão Portela, Honoro dos Santos e Roque Manuel de Arraga.

Comissão Fiscal: Luiz da Gama, Dr. José Maria Casal Ribeiro de Carvalho, João Bernardo Corrêa Caupers, Felipe Leitão e Jorge Gonçalves da Costa.

Mesa da Assembleia Geral: Presidente, dr. Vasco Borges, Vice-Presidente, gr. José da Silva Ramos, 1.º Secretario, dr. Pedro Emauz Leite Ribeiro e 2.º Secretario, Domingos Burgos.

REPRESENTA-SE HOJE UMA SÓ REVISTA!
A DO **POLITEAMA** EM DUAS SESSÕES
O DIA DE ROMARIAS
Grande exito da COMPANHIA JOSÉ CLIMACO

AMANHÃ: **VARIEDADES** DUAS SESSÕES
RECITA DE HOMENAGEM AO QUERIDO E POPULAR ACTOR COMICO
VASCO SANT'ANA
ESTREIA DA FARSA MUSICADA
O' COSTA, VAI-TE MATAR!

ções jantares, esmeradamente conditionados, só na «Chic».

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma boa digestão

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Fixe a marca... Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

NACIONAL GARRETT
AMANHÃ
Sabado, 18, ás 9 e 30
Inauguração da quadra de Carnaval
1.ª representação da comedia em 3 actos de Manuel Morcillo, Victor Gabirondo e Antonio Gonzalez Alvarez, arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos.
O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS com NASCIMENTO FERNANDES no protagonismo e TODOS OS ARTISTAS DA COMPANHIA
Carnaval de 1933 Já estão a venda os espectaculos de Carnaval, com um programa colossal, diferente para cada noite e para o tradicional Baile Infantil de 2.ª feira

Finalmente... **SALUS (Vidago)**
E' a melhor agua mineral

CRONICA

Não demorem

Diz-nos a mitologia que os Titans, filhos do Sol, o afogaram nas aguas do rio sem que o comovesse as lagrimas de Basilea chorando a morte do filho querido.

Foi melhor o sonho que lho mostrou já sentado entre os deuses do Olimpo e substituindo o que até então se chamara: fogo sagrado. Espalhou-se por todo o mundo antigo o seu culto de fez surgir no Egito, a cidade de Helioptolis e Ovidio descreve o palacio do Sol ou de Helios cheio de cristal, diamantes, pedrarias de varias cores e metais preciosos, resplandecentes de brilho. Tal como o seu tempo em Cusco, no velho Peru, de que nos fala Garclasso de la Vega.

O Sol, criador, que, em viagem normal, anda distante da terra uns bons duzentos e noventa anos e cuja luz demora oito minutos a chegar aos nossos olhos nunca modificou o seu caracter. Foi essa a razão que levou o juramento dos gregos, de fidelidade ás promessas feitas, a ser prestado solemnemente nos altares, como o da montanha de Corintho, erguidos em sua honra. Todos sabiam que, no adulterio de Marte e Venus referido por Homero, fóra o Sol o informador leal do atraçoado Vulcano. Se o Sol até dentro da mitologia se mostrou assim dando exemplos saluares não é para causar espanto que a sua Maria, a Maria do Sol, proceesse na terra como procedeu. Mormente sendo certo que Portugal, onde nasceu, é uma das terras mais acariciadas por aquele deus fecundo.

O impulso de empunhar a arma caçadeira alveando de morte o seu insultuoso requeredor Manuel de Sousa parece esboçado por Julio Diniz, em cena rustica que fosse magistralmente teatralizada pelo saudoso Bento Mantua.

Afirmou, ha tempo, um jornal norte-americano, a proposito de Pita Soares, que sempre apparecesse, directa ou indirectamente, onde se trata de um acto generoso a praticar. Assim tem acontecido e ha de acontecer. Neste momento trata-se mais de um acto de justiça. Vamos dizer porque.

Maria de Jesus ou Maria do Sol, actualmente detida nas Fonticas, condemnada a dois annos de prisão maior celular, não foi nem podia ser uma assassina tal como a lei, erradamente, a considerou. Perseguida com insistencia, perigosamente, por um homem que se dizia amigo de seu marido e que na ausencia deste se lhe introduziu em casa, procurando manchar a honra desse lar — que havia de fazer? Contar tudo ao Ricardo, com quem casára por amor, provando um conflito? Foi o que fez chegando a haver intervenção da autoridade que admoestou o temeroso perseguidor. Este, porém, continuou na mesma e elle abalou para Espinho, com seu marido a fim de voltar a Sangalhos quando Manuel de Sousa já tivesse esfriado na sua mania.

Mas no regresso, aquella povoação havia esquecido a nobreza do foral que lhe tinha dado D. Manuel, em 1514, e entretinha-se a ouvir as bravatas infamantes do pretenso sedutor. Manuel de Sousa olhava-a com escarneo fazendo nascer a suspeita no espirito do marido. Devia Maria do Sol deixar partir o seu Ricardo que desconfiára dela e fechára a porta, num impeto, com a ameaça de nunca mais voltar?

Esse minuto que encorrou uma eternidade, rapido e fulminante como um raio mas longo como todas as agónias por mais curtas que pareçam, mostrou-lhe successivas horas de luto e de vergonha quando, afinal, tinha bem serena a consciencia. Se de fronte de si via uma arma caçadeira e sabia bem perto, na vizinhança, o causador daquele estado febril, da excitação em que se encontrava — que havia de fazer? O desvairamento dos sentidos, o desequilibrio dos nervos e da razão, indicaram-lhe o caminho. Ouviu-se um tiro e no chão jazia sem vida aquele que tanto a enla매ára com sorrisos publicos e equivocos, com

minucias tórpes de intimidades que nunca existiram.

Maria do Sol matou mas não soube o que fez. O seu desejo deveria ter sido gosar com o sofrimento, com a dor de quem tanto a fazia pensar.

Parece feroz mas é humano... Obeceada mais pela magua da suspeita que o marido lhe revelou, do que, propriamente, pelo que os outros murmuravam contra si, desfechou a arma julgando que recuperaria, acto continuo, a felicidade perdida.

O nosso Codigo Penal, apresentando a legitima defesa como derimento do homicidio e determinando por ella a absolvição do reu, não tornou essa mesma defesa extensiva ao campo moral. No entanto justifica uma escolha, um guarda ou um official de justiça que mata quem busca dar fuga ao preso que conduz, ou este mesmo se pretende fugir e não pára depois de intimado. A ideia abstracta do dever que obriga a entregar o delicto, vivo ou morto, dá-lhes o direito positivo de fazer baquer um corpo.

Por sua vez o pai que fere ou mata o corruptor da filha menor confiada ao seu amparo paternal tem sempre a favor a clemencia dos juizes.

Tambem pode alcançar facilmente a absolvição o marido que mata a mulher, o amante desta ou ambos, quando os colhe em flagrante adultério. Filha ou mulher não poderia ter agido voluntariamente e no entanto não concede a lei, ao pai e ao marido, o direito absoluto de exigirem a manifestação de determinados sentimentos? Ora se esse direito, no marido, é o simples effeito de uma união sexual legalisada em que a chamada honra do lar reside na mulher como é que sendo esta a causa e não o effeito deixa de possuir a facultade logica de se defender e com ella o bom nome do homem a quem se entregou? Só constituem provocações fortes e offensas graves justificativas de um impulso fatal as que representam força fisica ou pericia no ataque?

Não será mais poderosa, prejudicial e perturbadora a calúnia que fere agonizando a vida e transformando um mummurio venenoso em um clamor perverso e capaz de roubar a felicidade construída, quasi sempre, á custa de muitos sacrificios? Deverá pois, ser considerado como intencionalmente criminoso o gesto que redime, salva, sossêga ou desafronta? Assim o diz o nosso codigo penal mas não está certo.

Honra tem cinco letras, tantas como os nossos sentidos, e todas bem junctas, bem unidas, pois que por qualquer delas pode escotar-se e perder-se. Maria do Sol matando a tiro o seu perseguidor foi condemnada por ter defendido um principio moral e cristão por cuja falta de cumprimento o marido a poderia ter morto impunemente. E' manifesto o contrasenso. Fala-se no indulto a pedir e teme-se que os bens da condemnada, pertença do casal, venham a ser penhorados. Tal não ha de succeder. Porque a viuva de Manuel de Sousa, por certo, virá a reflectir: — que faria eu, honesta como sou, se alguém, como o meu marido fez á Maria do Sol, se atrevesse a manchar a minha honra? Matava-o!

Completa-lhe, pois, zelando a propria honra de mulher, calar por momentos a sua dor de viuva e resignar o direito á indemnização que a sentença lhe concedeu.

Certamente ha de comprehender que não é justo vir a receber, em troca duma vida que para ella não tinha nem pode ter preço, os parcos haveres dum lar honesto que seu marido tanto procurou tornar infeliz.

O sol, que é o sol, tambem sofre os seus eclipses, mas volta, rapidamente, a brilhar com a mesma intensidade. A ventura de Maria do Sol está na fase de um eclipse, por detrás das grades da prisão.

MARIO MONTEIRO Advogado

Patronato da Infancia

O Patronato da Infancia, promove amanhã pelas 15 horas no Cine Gimnasio uma emalheia em seu beneficio.

Os filmes a apresentar são: «Que rapaz encantador» e «Patronato da Infancia».

Gremio das Avenidas

Realiza-se neste gremio (Av. Elias Garcia 110-1), na tarde de domingo proximo, um grandioso chá dançante, para o qual se marcam mezas pelo telefone N. 7780 das 21 horas em diante.

Ha crise? HA!... Mas, de quem é a culpa?

— Do proprio Paiz que não se convence de que se torna necessario abandonar a rotina.

A Feira Volante de Amostras é o mais movimentado e atraente CAIXEIRO VIAJANTE que levará a todo o Paiz o commercio e a industria inteligentes. Peça informações á Sociedade Geral de Iniciativas, Lda. RUA DO AMPARO, 25, 1.º d.º Telef. 2 3012 = LISBOA



A margem da semana

Coisas do Mundo

Leitor amigo.—Repare no que vai pelo mundo: revoluções, guerras, enfim, um vento de loucura agitando os pensamentos e as nações e varrendo quasi por completo essa saudavel alegria de viver, que era principalmente feita de despreocupação.

O mundo já tem atravessado crises semelhantes, mas menos comunicativas... por falta de comunicações.

Agora, temos o comboio, o automovel, o avião, o telegrafo, cabo submarino, telefone, T. S. F.—em suma, o necessario para o contaggio das perturbações e das ideias, para sabermos immediatamente o que se passa na China e discutirmos os sistemas da Russia. A ciencia, caro leitor, é o maior inimigo da tranquillidade; e o chamado progresso não nos faz felizes.

Olhe para este lindo céu azul e para este sol dourado, compensando-nos da fria névoa de ontem: o ouro sobre azul de Portugal.

O que é preciso para ser feliz com um céu assim? Não é a ciencia, é o sentimento da beleza e da bondade, é o equilibrio fisico e moral, que nos faz repartir a alegria e o pão. Pois ha lá nada que se iguale ao contentamento de ter bom sol sob um céu como este! Não acha, leitor amigo? Eu sei que aprecia mais, neste carinho de sol, um pouco de amor ao trabalho, mas consinta-me, hoje, este fustinho de melancolia, em face da fraternidade impossivel, e da eterna cegueira humana...

E' de notar que nos escritos de certos poetas, que viveram em épocas agitadas, nada transparece das perturbações que os rodeavam; isso mostra a distancia que me separa dessa olimpica indiferença, mas felizmente posso encontrar no nosso grande Camões a expressão do sentimento que me oprime ao ver pelo mundo fóra tantas ameaças «contra um verme da terra tão pequeno.»

MARIA DE CARVALHO.

CONTOS ALEGRES,

de Armando Ferreira. Vai ser posta á venda, dentro de dias, a segunda edição dos «Contos Alegres», de Armando Ferreira, humorista que conta os exitos literarios pelo numero de obras que della a publico. A primeira edição dos «Contos Alegres», esgotou-se num abrir e fechar de olhos, o que dá bem a nota do seu valor.

TAUROMAQUIA

Funcionam no domingo, 19, nas escolas de toureiros do Campo Pequeno, a professor Alfredo dos Santos, das 13 ás 15 horas, e a do professor Luciano Mota, das 15 e 15 ás 17 e 15 horas.

Orfeão Naturista

Abriu já a inscrição para o curso de canto coral que o sr. dr. Ernesto Blau vai dirigir na Sociedade Naturista, Rua Garrett, 80, 2.ª, como preparação para o projectado orfeão daquela colectividade.

OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixes, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Fica. Uma fruta. Dois pastéis e café.

Dóce de castanha, imitação do marron francez, Kg. 30\$00. Rua Garrett, 72

Portugal não é ibérico

por FIAN PAREDO. Trecho duma curia do insigne filologo F. Kruger, entadruco da Universidade de Hamburgo e director do Seminario de Linguas Romanicas.—O trabalho de v. e mais do que um contributo para ajutar a resolver alguns dos mais delicados e apalozantes problemas da Peninsula... A' venda em todas as livrarias. Depósito na Livraria Rodrigues, rua do Ouro, 188.

Café-Restaurante «Chic» Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

BOSCH
Material electrico para automoveis
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 - Reparadores

A Cidade

DE 10 MIL A 20 MIL
São os numeros das marcas da garantia das garrafas que reservamos para garrafeira, do FOMEIRO vinhos "RAMISCO", engarrafado pela
ADGA REGIONAL DE COLARES
Pedidos a FIADEIRO & NEVES, L.D.A
Telefone Norte 286

CASOS DO DIA

Um operario despedido que se vinga do patrão

A firma comercial Santos Silva, com escritório de comissões e consignações, na rua Ivens, 65, despediu, em janeiro ultimo, o seu empregado Manuel da Graça, residente na rua 9 de Abril, em Queluz. Este, para se vingar do patrão, levou-lhe toda a escrita da casa, entre a qual figuravam varias representações, precarios e outros documentos que faziam falta para o movimento do escritorio. Entregue a solução do caso à Polícia, o agente Antonio Teixeira depois dum busca passada em casa do arguido, encontrou ali toda a documentação desviada do escritorio do queixo. O Manuel da Graça foi detido.

O comerciante desaparecido

O agente Pinto continuou hoje a ouvir varias pessoas das relações do comerciante Joaquim Baptista Ribeiro, que desapareceu misteriosamente do Ginjal, como temos noticiado.

O bilhete postal que o referido agente ontem recebeu e no qual alguém pedia 30 contos para indicar o paradeiro do comerciante foi tomado no Torel como brincadeira de Carnaval.

A Polícia aguarda o resultado das pesquisas feitas pela Polícia Maritima, no rio, no Ginjal, visto haver quem admita a hipótese de ele estar enterrado no lodo ou entalado nas colunas da ponte.

PROEZAS DE GATUNOS

Continuam a aparecer no Torel numerosas queixas de mãs de crianças que foram roubadas por Lucia Teixeira e pelo seu amante Antonio José da Silva, caso a que já nos referimos.

Foi posta em liberdade Clotilde Matos, que fora presa por suspeita de crime identico.

Os gatunos roubaram do estabelecimento de José Fernandes Costa Barros, rua Eugenio dos Santos, 128, duas peças de fazenda.

Uma festa de caridade no Estoril

O salão do restaurante do Casino Estoril, onde amanhã se realiza o anunciado chá dançante de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidência da sr. D. Sofia Bugazio Abecassis, val, deserto, ser o ponto de reunião não só das principais famílias da nossa primeira sociedade de Cascais e Estoril como de Sintra e Lisboa.

Falsificadores de moedas de 10\$00

O agente Armelin procura descobrir o paradeiro de Manuel Joaquim, mais conhecido pelo «Manuel Reus», um dos cúmplices dos falsificadores de moedas de 10\$00, que anda a monte e que é um dos cúmplices de Abilio Alves Conde e Joaquim Ribeiro Penão, que se encontram presos.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses realizam hoje, no Trindade, a sua festa. Representa-se uma peça, que tem agradado, «O filho do rei dos pregoes», comédia-farsa do notável escritor brasileiro Gasão Tejoiro. A procura de bilhetes tem sido grande.

Serão de arte e baile

O serão de arte e baile que o professor Artur Trindade promove no Gremio Beirão foi transferido para quinta-feira da proxima semana.

as 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES

Amanhã
NO
APOLO
NA REVISTA POPULAR
O PÉ DESCALÇO
ESTREIA DO QUADRO NOVO
DE PÉ PARA A MÃO
E
12 - NUMEROS NOVOS - 12

HA 33 ANOS A VIAGEM TORMENTOSA dum barco minúsculo da Armada Nacional

Agora que a Armada nacional vai nivelar-se em qualidade de material com a moderna escola das Marinhas de Guerra, é curioso lembrar algumas viagens que marinheiros portugueses levaram a efeito em navios minúsculos, navegando sózinhos sem escolta e arrostando com todos os mares, em todas as procelas, com todas as surpresas do elementos da natureza, tantas e tantas vezes violentas e traiçoeras.

Assim faz hoje precisamente trinta e três anos que largou de Tejo com destino a Lourenço Marques a pequena draga com o nome desse ultimo porto e com um deslocamento de minutos para a importância, extensão e risco da viagem que a empreendeu.

Foi o comandante do pequeno barco confiado ao então 1.º tenente, hoje capitão do mar e guerra Alberto Carlos Aprá e a «Lourenço Marques» lá partiu ao seu destino.

Foi atribulada a longa travessia. Em pleno mar viu-se a pequena draga obrigada a parar vinse e cinco vezes, para reparar avarias, umas produzidas pelo temporal, que tanto atacou a minúscula embarcação, outras nas máquinas que nem sempre funcionaram capazmente.

Navegando sempre a 5 milhas à hora—nunca deu velocidade superior— a «Lourenço Marques» estava a 28 de abril, completamente avariada só largo do cabo Guardafuy. Foi então penosa e demorada a viagem para ambar a Aden. Duzentas milhas percorridas à vela, com uma morosidade de encerrar os temperamentos mais calmos.

Finalmente o navio chegou a Aden, onde grassava então assustadoramente a peste bubónica. Ali esteve alguns longos meses, aguardando a chegada de Lisboa, das peças das máquinas indispensáveis para o proseguimento da tormentosa viagem.

Em 22 de outubro—isto meses depois de ter saído do Tejo— a «Lourenço Marques» lá proseguiu ao seu destino.

Novos temporais, novos e rijos ventos retardando o andamento, novas avarias, um calvario enfim. Conforto era coisa que não existia a bordo. Os oficiais dormiam no chão do castelo da proa, unico local disponível e assim foram passando aqueles meses que pareciam intermináveis e cada vez mais dolorosos.

A 14 de dezembro—dez meses depois da largada de Lisboa— a minúscula draga entrava em Lourenço Marques. Esteve cumprida a missão. Apesar de já naquela época existirem navios de muito grande tonelagem, os marinheiros portugueses, tripulavam ainda com a abnegação e o espirito de sacrificio que definiram e celebrizaram uma corporação, os mais pequenos e frágeis barcos em viagens de longo curso.

Regressado a Lisboa, o 1.º tenente Aprá foi agraciado com a ordem de S. Tiago, condecoração que recusou e toda a gruação foi louvada.

Durante a penosa travessia, quando a «Lourenço Marques» se encontrava em Aden, aguardando reparações, recebeu o seu comandante uma honrosa carta do grande marinheiro que foi o almirante Augusto de Castilho, em que este ilustre oficial saudava em termos significativos os marinheiros, que tão galhardamente iam conduzindo através do Indico proceloso o minúsculo navio portador da bandeira de Portugal.

A «Lourenço Marques» percorreu pois 7662 milhas no Atlantico, no Mediterraneo e no Indico.

Evocar esta viagem não é lembrar um feito grandioso da Historia mas apenas prestar justiça à qualidade de um puñado de componentes dessa corporação de «élites» que é a Marinha de Guerra Portuguesa.

Almocos e jantares à carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

VIAS DE COMUNICAÇÃO Está isolada entre o Caem e Caxias uma povoação importante

No triangulo de turismo Lisboa-Sintra-Cascais, como de resto em todo o país, muito se tem feito em matéria de estradas. Mas se os lados do triangulo têm sido bem tratados, já o mesmo se não pode dizer de algumas povoações do seu interior.

Veja-se, por exemplo, Barcarena, povoação principal da freguesia do mesmo nome, que tem cerca de 1.400 habitantes.

A localidade é atravessada pela estrada distrital que, partindo da de Sintra, em Massamá, passa sob a linha ferrea onde recebe o ramal que vem da estação de Barcarena, indo depois, pelos lugares de Torcena, Fontainhas, Ferraria (onde está a Fabrica da Polvora), Ribeira Acima, Ribeira Abaixo, Morganha e Laveiras, encontrar-se com a estrada de Cascais. Deste modo, a povoação tem ligações com as estações de Barcarena, a 3 quilometros, e de Caxias, a 5.

Além disso, ainda está ligada à estrada distrital por uma estrada municipal que, partindo da Amadora, passa em frente do Palacio Nacional de Queluz e por Queluz de Baixo, indo terminar no largo do Chafariz em Barcarena.

Mas, com tantas ligações, a povoação de Barcarena está isolada! E' estranho, mas é verdade. E está assim porque as estradas a que nos referimos são quasi intransitáveis. Assim se explica que, sendo a povoação tão importante, com tanto pessoal na Fabrica da Polvora, com Bombeiros Voluntarios, harmonica e escola, e com uma grande cooperativa, as camionetas não se atrevam a estender até lá as suas carreiras. Deste modo, os habitantes, se não tem carro proprio, têm que percorrer a pé os 3 quilometros de pessima estrada que separam a localidade da estação. E as proprias viaturas da prestimosa Associação de Bombeiros Voluntarios de Barcarena vém-se, muitas vezes, impedidas de acudir a fogos ou a desastres nas cercanias, devido ao estado das vias de comunicação.

Como resolver o problema? Duma forma muito simples: mandando autocarro a estrada de Queluz a Barcarena e Caxias, e que teria ainda a vantagem de estabelecer uma boa ligação de turismo entre as linhas de Cascais e de Sintra.

Aqui ficam as aspirações dos habitantes de Barcarena. E oxalá que quem pode resolver estas coisas se decida a estudar o assunto e a dar providencias.

Excursões ao Algarve

A Empresa Tavirense, proprietaria dos melhores auto-carros de luxo que circulam no Alentejo e Algarve, e a qual estas provincias tantos serviços devem, está organizando belas excursões de quatro dias, visitando Setubal e a Torre do Outão, a vetusta Évira, Beja, a terra de Soror Mariana, e toda a linda região do Algarve com as suas amendoieiras em flor.

A marcação de lugares para a primeira excursão termina hoje nos escritórios da Tavirense, Praça dos Restauradores, 19, 2.º d. Telefone 20520, onde se prestam todos os esclarecimentos para esta viagem bem como para outras em conjunto ou individualmente em carreiras diárias.

Pensão Estoril

Rua de Olivença - Telefone Estoril 4
Proprietario: Antonio do Carmo
Almocos e jantares, com vinho, fuma e café. 1200 - Travessa sobre o mar - Serviço reparado do do Pensão.

POEIRA DA CIDADE

A proposito de uma entrevista

... Sr. director:—Uma vez que novamente se digna oferecer-me guarda nas columnas do seu jornal, permitto que oponha um leve reparo ao artigo com que o sr. Dutra Faria comenta, na «Revolução», a entrevista que dei ao «Diario de Lisboa», artigo que um meu camarada de officina me mostrou ontem.

Como seria inútil uma polémica, mas não tenho a pretensão de tentar converter o sr. Dutra Faria, assim como creio que s. ex.ª não pretende, por sua vez, atrair-me ao gremio em que forma, e não me sentindo magoado com os epítetos de «visionario romantico», «apóstolo lírico», etc.—devo ser lúcido, e mais alguma coisa—objectarei apenas que, em relação à parte final do artigo do sr. Faria, ha uma afirmação futil. Reproduzindo a passagem da entrevista que concerne ao nacional-sindicalismo, sustenta s. ex.ª que, no que eu disse sobre o assunto, «não ha duas palavras que estejam certas», pelo que, depois de me chamar ignorante, com o que tambem não me sinto magoado, me convida a ler certos livros do sr. dr. Rolão Preto.

Informarei o sr. Dutra Faria que foi precisamente num livro do sr. dr. Rolão Preto — «A Monarquia e a restauração da intelligencia» — que posuo, que encontrei a doutrina que attribui ao nacional-sindicalismo. E' possível, é quasi certo, que o sr. Faria, que tem obrigação de conhecer tudo quanto o seu chefe tem escrito sobre o assunto, não haja lido esse volume, publicado ha uns três annos. Nesse caso, dá uma triste ideia de si, pois falta-lhe idoneidade para aconselhar a adversarios o que ele, prosiíto ardente, não faz — ler e meditar a obra do seu chefe. — De V., etc., Alexandre Vieira».

Propaganda colonial

A Agencia Geral das Colonias proseguir na sua obra de propaganda colonial pelo cinema, promovendo na proxima quinta-feira, 23, no Casino do Estoril, uma sessão que serão exhibidos filmes colonias.

Como se encontra actualmente no Estoril um grande numero de turistas estrangeiros, sobretudo ingleses, pretende-se revelar-lhes pelo cinema as belezas do nosso ultramar.

O sr. Antonio Epa de Queiroz, que acompanhava o sr. ministro das Colonias na sua recente viagem de estudo a Africa, fará em inglês uma palestra sobre os assuntos dos filmes que serão exhibidos.

Esta sessão será o inicio duma longa propaganda, em cuja realização se empenha o sr. ministro das Colonias.

Repressão da Mendicidade

A Direcção da Associação Commercial de Lollistas de Lisboa tomou conhecimento, na sua ultima reunião, de que o comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, auxiliado por uma Comissão de senhoras, está empenhado em extinguir a mendicidade nas ruas da capital, por meio de medidas praticas.

Procurando conhecer os verdadeiros indigentes e impedir que aqueles que fazem da mendicidade profissão importunem os transeuntes, dando à cidade um aspecto deploravel.

Por se tratar duma causa muito para alender e para a solução da qual se torna necessario a solidariedade de todos, resolveu esta Direcção chamar para ela a atenção dos seus conciosos e do comercio em geral, a todos sollicitando o indispensavel apoio para a realização da justissima obra.

Conferencias

A convite da Secção Cultural da Caixa Escolar da Escola Commercial de Veiga Beirão, o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director interno do Instituto Superior Technico, realiza amanhã, sábado, pelas 22 horas, no salão nobre daquele estabelecimento de ensino, uma interessante lição subordinada ao suggestivo titulo de «O jornal nas suas relações com o comercio», lição que, pelo seu alcance pratico, está a despertar o maior entusiasmo.

Belle lora tozas, essas aguas, gotas, azules e laranhas outras, que lhe tem impingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto à sua bolsa... Mostre que é intelligente! Veja o que os melhores cabellos empreham nos seus magnificos trabalhos de pinturas. Constatará que é só

KOMOL
dispondo de 18 cores a sua escolha, desde o preto ao louro rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguém, restituir a cor natural aos seus cabelos em 15 minutos. Os seus cabelos ficam mais macios, soltos e brilhantes, ninguém consegue que foram pintados. Caixa 25\$00.

À venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camillo Castelo Branco, n.º 20
Telefones N. 3851
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Praia, 260
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS
Rua de Trax, 7, 2.º
Tel. 8

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Salão de Chá
da Condiçaria Aurea
Primoroso serviço. Selecta assistencia. Elegancia e conforto. Serve-se chá, chocolate, leite, cacau e café.
Esmerado serviço de Almocos
260, 264, Rua Aurea—Tel. 2 8914

A FUTURA CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE OCORRERAM desde a apresentação do projecto governamental até à sua redacção definitiva

Foi o governo da presidencia do sr. general Domingos de Oliveira que, em 28 de maio de 1932, tornou publico um projecto de Constituição, a que algumas figuras de relevo na politica da ditadura já se vinham referindo em discursos e documentos escritos.

O chefe do Estado annunciava a publicação do projecto afirmando a conveniencia, após seis annos de ditadura, do país entrar num regime normal e acrescentando no discurso que, por essa altura, sobre o assunto proferiu: «O governo vai pedir sobre o projecto da nova Constituição a opinião de todos os portugueses. Como? O governo ouvirá a Nação depois de sintetizar o seu pensamento perguntando: o cidadão quer o regime antigo? quer um regime novo? Assim se fará o plebiscito. Se o país disser que quer voltar ao passado, voltará. Mas do nosso lado surgem horizontes novos e bellos. Caminho do Estado Novo ha uma estrada direita que se dirige para a felicidade dos portugueses e para o progresso do país. Do outro lado, do lado do passado, ha atalhos tortuosos que só nos podem levar à ruina. O País val escolher. Que diga o que quere».

Ao mesmo tempo o ministro da Justiça, do gabinete Domingos de Oliveira, sr. dr. Almeida Eusebio, annunciava: «Brevemente todo o país conhecerá por intermedio da imprensa a nova Constituição, obra do sr. dr. Oliveira Salazar».

As linhas gerais do projecto revelou-as, num discurso entao proferido em Portalegre, o ministro do Interior sr. dr. Mario Pais de Sousa.

Depois de apreciado em Conselho de Ministros, o projecto foi submetido à apreciação do Conselho Político Nacional que, para esse effeito, celebrou algumas reuniões durante o mês de maio. Uma comissão composta pelos vogais desse organismo srs. drs. Martinho Nobre de Melo, Mario de Figueiredo e Henrique Góis elaborou um parecer com o qual o Conselho concordou.

O Conselho aceitou o projecto elaborado pelo governo, nas suas linhas gerais, manifestando-se no sentido de ele ser modificado em varios pontos de harmonia com o parecer da comissão que indicamos.

O conselho de ministros reuniu extraordinariamente no dia 13 de maio, apreciando as suggestões e propostas de emendas do Conselho Político. E dez dias depois publicava, em todos os jornais, o projecto, submetendo-o à discussão publica.

O «Seculo» marcava a sua posição acentuando que mais valia viver «a sombra dumã constituição do que sem constituição nenhuma».

«Entre haver um estatuto fundamental do Estado, que amanhã pode ser modificado, alterado e refundido e não se saber em que lei se vive, o «Seculo» declara que pretere a primeira solução».

O «Diario de Lisboa» propoz, desde logo, que se desse outra redacção ao artigo primeiro.

O «Seculo» publicou depois mais alguns artigos em que a sua discordancia com o projecto se documentava, baseando-a sobretudo no facto de ele ser corporativista e anti-liberal, enquanto aquelle nosso colega é individualista e liberal, por entender que sem cidadãos livres e conscienciosos e sem liberdades perfeitamente garantidas não pode haver regimes democraticos e republicanos dignos deste nome.

Das organizações politicas existentes, usando ou não a designação de partidos, expuzeram os seus pontos de vista a Direcção da Causa Monarquica e a Junta Central do Integralismo, entidades nessa altura perfeitamente diferenciadas quanto às suas aspirações e métodos de acção.

A Direcção da Causa Monarquica (monarquicos manuelistas) fêz saber que a publicação do projecto não alterava a sua posição em relação aos governos da ditadura, em conformidade com as ordens de D. Manuel.

A Junta Central do Integralismo enviou uma nota para os jornais declarando que não obstante a doutrina justa, mas tecnicamente mal formulada do relatório do projecto, este trazia a negação das suas melhores promessas, estabelecendo um regime parlamentar que a breve trecho reconduziria ao predomínio dos partidos.

Na imprensa apreciaram o projecto de estatuto apresentado pelo governo os srs. drs. Pinto Barriga, Eduardo de Faria, Hippolito Raposo, Alfredo Pimento, Cipriano Moncada, Jaime Magalhães de Lima, Homem Cristo, Alberto Souto, Joaquim Mendes Guerra, Luiz de Magalhães e Palva Couceiro que, dumã maneira clara, afirmaram a sua discordancia; os srs. drs. Acaio Furtado, Caetano Gonçalves e Martinho Simões que

apreciaram alguns dos seus aspectos sob o ponto de vista da tecnica da direita constitucional; e Fezas Vital, Luciano Monteiro e Quirino de Jesus que se mostraram concordantes.

Posteriormente este publicista fez sair o seu livro «Nacionalismo Português» em que aparece, como anexo, o projecto de Constituição, e em cuja advertencia justificativa da publicação se lê:

«O autor cooperou em diplomas e outros documentos basicos da ditadura alguns dos quais vão anexos. Acha conveniente que de todos os lados se concorra para a diffusão que os animam ou que possam ter com elles relação. Estas circunstancias explicam o aparecimento do presente livro, onde cezru com exposições novas ou modificações accidentais alguns artigos desenvolvidos que publicara».

A Constituição e o novo governo

Em julho constituiu-se o actual governo da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar.

O presidente do novo ministerio concedeu entao uma entrevista ao «Diario de Noticias» marcando os propositos que o animavam no desempenho da função que fora chamado, e definiu a sua posição e a do gabinete da sua presidencia em relação ao projecto constitucional:

«As circunstancias politicas obrigam-nos a adiar por algum tempo a entrada em vigor de Constituição que tem de ser precedida duma revisão cuidadosa de todos os pontos que têm merecido reparo de maior da opinião publica. Aceitando o governo o projecto, e declarando a sua concordancia com os principios nele consignados, nada mais é preciso para se saberem as grandes linhas da sua orientação politica».

De accordo com esta indicação, foi adiada a entrada em vigor da Constituição.

Só em outubro, quando da viagem presidencial à cidade de Aveiro, o titular da pasta do Interior e o chefe do Estado agitaram de novo o problema chamando para ele a atenção publica.

O sr. dr. Albino Soares dos Reis declarou que os objectivos fundamentais a cuja realização o governo se ia entregar, consistiam em organizar a

vida constitucional da ditadura, com a votação dum novo estatuto politico, e a sua vida administrativa com a publicação dum Codigo Administrativo.

O sr. general Carmona, por sua vez, afirmou que ainda no outono de 1932 a ditadura promulgaria a annunciada Constituição, o que outros acontecimentos politicos impediriam, pedindo, ao mesmo tempo, a colaboração de todos os portugueses para a obra a realizar.

Em 23 de novembro tomavam posse os corpos dirigentes da União Nacional, proferindo o chefe do governo um discurso em que apreciava demoradamente a posição das varias forças politicas, não se referindo, dumã maneira especial, ao problema de reforma constitucional a fazer.

A revisão do projecto incluiu-se no conselho de ministro de 9 de dezembro de cujas resoluções foi publicada uma nota officiosa, fixando-se tambem o ultimo domingo de março para a votação da Constituição e prorrogação por mais dois annos do mandato do chefe do Estado.

Nas entrevistas concedidas, pelo chefe do governo ao jornalista sr. Antonio Ferro, e publicadas em dezembro, o problema aparece largamente tratado, fixando-se as seguintes declarações concretas do sr. dr. Oliveira Salazar:

«Até ao fim de março devemos entrar na constitucionalidade. As criticas feitas ao projecto foram poucas e validas, embora tivessem havido alguns depolimentos valiosos mas não sufficientes. Penso em renovar a discussão pedindo que estudem mais o projecto, que o dissecquem mais. O relatório do projecto é o ideal, e o projecto a realidade possivel dentro do nosso momento politico. A Constituição será plebiscitada, por não cair bem, nem ser justo impôr ao país, sem o ouvir, um estatuto dessa importância».

A fase final

Chegamos, assim, à fase final da evolução do projecto constitucional apresentado ha alguns meses.

Depois da reunião do conselho de ministros realizado na passada sexta-feira, 10 de fevereiro, os jornalistas foram informados de que havia sido examinado o projecto da nova Constituição, devendo esse exame proseguir no dia seguinte.

Efectivamente no sabado o conselho voltou a reunir e a tratar do assunto, ficando assente que outras reuniões extraordinarias se celebrariam para ultimar a discussão.

Ao mesmo tempo annunciava-se que o plebiscito, cujas caracteristicas ficaram já indicadas, se realizaria no penultimo domingo de março, dia 19.

No dia 13 de fevereiro o conselho de ministros concluiu o exame das questões relativas à reforma constitucional, escolhendo uma comissão composta pelo chefe do governo e pelos titulares das pastas da Justiça e das Colonias para redigirem definitivamente o estatuto fundamental que vai ser submetido à sanção do país.

DE LUTO

D. Eliza dos Anjos Tavares Pereira

Constituiu uma significativa manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Eliza dos Anjos Tavares Pereira, esposa do nosso amigo sr. José Maria Pereira, realizado hoje, de tarde, da sua residencia, em Cascais, para o cemiterio da Guia.

No preito incorporaram-se numerosas pessoas de Cascais e de Lisboa.

D. Lucia Cristina Daltro

Por alma da sr.ª D. Lucia Cristina Daltro celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, uma missa mandada celebrar por sua familia.

Os leprosoos do Rego

Na leprosanca do hospital do Rego encontram-se actualmente 23 mulheres e 37 homens atacados do terrivel mal. Uma comissão de senhoras que há muito tempo se consagra a misericordiosa tarefa de lhes ensinar, angariando roupas e donativos, apela mais uma vez para a caridade dos nossos leitores, a fim de proporcionar aquelles doentes um bocado por occasião do Carnaval.

Homenagem aos deportados brasileiros

Promovida pelos frequentadores do restaurante «Alcântara», vai realizar-se dentro de dias, estando já aberta a inscrição naquello estabelecimento da rua Nova da Trindade, um jantar seguido de baile em honra dos deportados brasileiros ultimamente chegados a Portugal.

AGULHA EM PALHEIRO e IRMãs DE CELESTINA no SÃO LUZ

NO TIVOLI

VINGANÇA DE AGUIAS
um grande filme com ERIC VON STROHEIM

NO COLISEU

O anie-penultimo espectáculo da temporada de circo

O entusiasmo pelo Carnaval

Termina depois de amanhã a temporada de circo, despedindo-se nesse dia a grande companhia que no Coliseu está dando, ainda em pleno exito, espectaculos dos mais surpreendentes e sensacionais que no genero tem havido entre nós.

Poucos espectaculos restam, pois, para que as pessoas que ainda o não fizeram possam apreciar as magnificas atracções que constituem tão soberbo programma.

Os "arcas vivos", o homem gorila, os equilibristas sobre pedestal, os excetricos musicais, os cães amestrados, os atletas olimpicos, os reis do ballado, os saltadores arabes, os palhaços e outras notabilidades de reputação mundial poderão ainda ser vistos hoje.

E' uma oportunidade que todos devem aproveitar, visto que, além de ser o melhor espectáculo da capital, é tambem o de mais baratos preços, principalmente depois da enorme redução que se lhes fez.

Domingo ultima "matinée". Regista-se um grande entusiasmo na procura de bilhetes para o Carnaval do Coliseu, o melhor de todos.



SEDE EM LISBOA

Rua Nova do Almada, 64, 1.º

Telefone 2 0911

Quem está livre de um DESASTRE?

Certamente ninguem!

O que pode e deve é prevenir-se fazendo um seguro de ACIDENTES INDIVIDUAIS na

EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

Representada no Porto pela firma: - JOSE DA SILVA REIS & C., SUCESSORES - Rua da Fabrica, 5 - Telefone 631

EDITOS

Pelo Tribunal da Relação de Lisboa, cartorio do escrivão dr. Arlindo Martins, correm editos de 90 dias, citando D. Isaura Marques da Silva, residente que foi na Avenida Miguel Bombarda, n.º 152, 2.º andar, desta cidade, e hoje em parte inexistente, para que no prazo de oito dias, findos os editos, deduza por embargos a impugnação que tiver a revisão de sentença, proferida pela 2.ª Vara Cível do Distrito Federal do Rio de Janeiro (Brasil), nos autos de revisão de sentença em que é requerente Diogo Pinto da Silva e requerida a demandada, com a continuação de seguir o processo de revisão a sua revelia não comparecendo. Lisboa vinte e sete de Janeiro 1933.

Antonio Arlindo Teixeira Martins
Silva Pereira

Desperdicio de algodão

3.000 Quilos

Compra-se na sessão do dia 25 do corrente ás 12 1/2 horas na

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Condições patentes no átrio da Bólsa

O Corretor

J. Nunes dos Santos

Companhia Nacional de Navegação



Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 23 de Fevereiro, o paquete

"QUANZA"

com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1 de Março, o paquete

'MOÇAMBIQUE'

com destino aos portos do Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Serviço de passagens directo para o estrangeiro

Esta Companhia fornece passagens directas de qualquer porto de Africa, da sua escala, para Paris, Anvers e Bruxelas, com direito a dois dias de estadia em Lisboa.

Os Srs. Passageiros procedentes do Congo Belga, incluindo Elizabethville e Pointe Noire (Congo Francés), podem utilizar este serviço por via Lobito ou Sazaire, dirigindo-se ás respectivas agencias desta Companhia.

Para esclarecimentos e mais informações

Sede: LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85 - Tel. 2 3021.

Sucursal: PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º - Tel. Porto 1434.

HOJE A's 9 1/2 h. THEATRO TRINDADE

Recita da Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

O FILHO DO REI DOS PREGOS

Domingo, 19 - Recita popular

FEITIÇO...

PREÇOS POPULARES

3.ª FEIRA, 21:

ESCRITA DA REVISTA DE CARNAVAL

TIP-TOP

De Acacio de Paiva e Erico Braga, musica de Fernando de Carvalho por toda a

Comp.ª LUCILIA-AURA

HOJE - A's 9,15 horas no

Teatro AVENIDA

Telef. 2 7273

Recita de homenagem á actriz

MARIA MATOS

COM

A SEGUNDA MULHER DE TANQUERAY

A Casa dos Milagres - Comissario de Policia (3.º acto)

Amãnhã - A's 9 1/2 horas: O NOIVO DAS CALDAS

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março
Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13

TEL. N.º 2.5757

No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socoço - R. da Gloria 3. Tel. 21925.



Dr. Armando Narciso
Clínica médica
Praça Restauradores, 48, 1.º
Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — L. N. de S. Domingos, 4, l.
as 15 horas — Telefone 526 N.

O CONFLITO MANDCHU

O Japão sai ou não da Sociedade das Nações?

TOQUIO, 17.—Araki, numa entrevista que concedeu, declarou que o governo japonês ainda não tomara nenhuma resolução sobre a retirada do Japão da S. D. N. Com respeito ao Jehol, repetiu que era um problema interno do Mandchukuo, e por consequência fora da esfera da S. D. N. ou de quem quer que seja. Deu a entender que as operações provavelmente começarão em breve. Por outro lado, anunciou-se de origem fidedigna que dentro de dois dias o governo deve tomar uma resolução definitiva quanto à saída do Japão da S. D. N. — (Havas).

A exportação de trigo para a China

SYDNEY, 17.—Os exportadores de trigos australianos receberam de Changai informações, ainda não confirmadas, dizendo que tinham sido suspensas as remessas de trigo para a China, em virtude dos perigos de guerra em aguas extremo-orientais. Os mesmos exportadores receberam de Londres o conselho de segurar os seus carregamentos para aquele país contra o «risco de guerra». Sabe-se que a China deixou de fazer encomendas devido a dificuldades políticas. — (Havas).

Navios de guerra para o México

MEXICO, 17.—Segundo informações oficiais, o ministro da Guerra firmou um tratado com o governo espanhol, para a construção em Espanha de cinco cruzadores de 1.603 toneladas cada um e dez guarda-costas de 1.500 toneladas. O custo total destas construções é de 19 milhões de pesos mexicanos e os navios, que serão construídos nos estaleiros de Ferrol, Bilbao e Cartagena, deverão ser entregues dentro de 18 meses ao governo mexicano. No próximo dia 12 de março embarcará para Espanha uma brigada de engenheiros navais mexicanos, com o fim de acompanhar a construção dos referidos barcos. — (United Press).

Os créditos immobilizados

BERLIM, 17.—Entre os representantes dos credores estrangeiros e dos devedores alemães foi assinado o novo acordo de immobilização dos créditos. Este acordo foi feito nas bases já indicadas, isto é: redução de 1 1/2 por cento na taxa dos juros e de 5 por cento de margem para os créditos utilizados. A cláusula relativa ao reembolso dos créditos foi alargada. Este acordo produziu nos meios alemães boa impressão. — (Havas).

Morte dum jornalista inglês

LONDRES, 17.—Acaba de falecer sr Robert Donald, jornalista muito conhecido, que era presidente e gerente da «Every man Publishing Company» e antigo redactor do «Daily Chronicle». — (Havas).

Gremio dos Pupilos do Exército

Já se encontra instalado na rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º (antiga sede do Gremio de Alentejanos), o gremio dos Pupilos do Exército. A direcção desta colectividade, cuja fundação se dá a 1 de junho de ano findo, apesar das dificuldades motivadas pelas circunstâncias actuais da vida, não se tem poupanado a esforços e assim vai levar a efeito no presente mais quatro festas com caracter de beneficência que prometem ser revesitadas do maior brilhantismo. A sede está aberta a effecto no presente mais quatro horas, e aos domingos e feriados, desde as 14 horas, encontrando os socios da nova sede já alguns meios de distração.

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various cities like London, Paris, New-York, etc.

CARTA DE MADRID

O chefe do governo espanhol em face do problema politico

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—Enorme expectação precede o discurso do sr. Azaña, pois todos esperam que ele projecte clareza sobre o ensombreado horizonte politico. Dentro de dois meses effectuar-se-ão as eleições municipais, que ameaçam agora, como ha dois anos, tomar um aspecto plebiscitario.

Num povo dado a um realismo forte, avido de concretizar ideologias nos homens que os servem e, como tal, pouco propenso a filosofias politicas, mais ou menos abstractas, o relevo pessoal das figuras partidarias tem singular importancia.

Ora o sr. Azaña, apesar da sua actuação governamental, continua ainda a ser uma incognita. Por vezes, a preocupação social parece absorver o inteiramente. Nessas fases accentua-se o seu desejo de justiça social, a preocupação de trabalhar, para a igualdade economica dos homens. Surge nele o estadista dominado pela asserção aos privilegios, capaz de num momento dado fazer taboa raza da juridicidade, para se arvorar em caudilho das massas proletarias.

Noutras occasiões, o sr. Azaña é o patriota inextinguível, que canta as glorias da Espanha, exalta o militarismo e dir-se-lhe sonhar com a reconstrução do velho imperio, entre marchas guerreiras e aplausos de enluvaçadas massas aristocraticas.

Este desdobraimento de personalidade impede que a seu respeito se forme uma opinião definida e generalizada.

E natural que o seu discurso esclarece este misterio, situando-o num campo limitado. Dois caminhos o esperam. Ou ratifica a sua posição de governar com os socialistas, ou se inclina francamente para a ideia duma concentração republicana. A primeira hypothese é a mais crível, ou, pelo menos, os seus dirigentes estão inteiramente dispostos a continuar governando. Impelle-os a essa attitude a certeza anticipada de que a opposição lhes seria fatal.

Indalecio Prieto, num dos seus discursos, collocou o problema nitidamente. Os socialistas só abandonarão o Poder se os republicanos estiverem em condições de governar; e, como tal não succede, a julgo seu, continuário no seu posto.

Este atestado de incapacidade pro-

duziu um visível mal-estar nos partidos republicanos da conjunção.

A Acção Republicana, cujo leader é o sr. Azaña, está nitidamente descontente. A campanha do illustre jornalista Luiz Bello contra o sr. ministro da Instrução, apoiada pelo mais destacado deputado daquele grupo, o sr. Ruiz Ennes, assim o demonstra. Forçado pelos socialistas, o sr. Azaña desautorizou a alludida campanha, o que deu motivo à demissão do sr. Ruiz Ennes do cargo de vice-reitor da Universidade. O partido radical-socialista, não se encontra de melhor humor. Roido por uma crise interna, que tem a sua origem no conflito com Botella Asensi, um dos melhores valores parlamentares, o referido organismo politico não recobra facilmente o seu equilibrio. Publicamente varios dos seus representantes, como Moreno Galvache e Perez Madrigal, advogam uma concentração republicana.

E assim, o governo vai sinigrando, com o apoio total dos socialistas, mas com a defeccão dos elementos republicanos.

Pouco a pouco sente-se a pressão destas roturas na conjunção republicana-socialista. Num país, onde, geralmente, as manifestações de violencia apenas tomam aspectos parciais e onde a opinião publica se manifesta fortemente mas com intermitencias, esta retirada de apoio é perigosa.

Iniciaram-na Ortega y Gasset e Sanchez Roman, cujo influencia intelectual é verdadeiramente poderosa, e o tempo vai-a aumentando gradual, mas effectivamente.

A proximidade eleitoral torna mais aguda a crise politica.

Se Azaña se propõe fazer as eleições com os socialistas, a tensão espirital em que se vive, agravar-se-á.

O socialismo, herdeiro dos metodos eleitorais do passado, sairá, talvez, beneficiado em força numerica, mas os partidos republicanos governamentais ficarão consideravelmente diminuidos.

Numa republica democratica, a hegemonia socialista constitui um factor de discutível beneficio.

Em compensação, uma forte maioria republicana controlada por um grupo socialista, que na opposição não corre tanto risco de renúncia à sua doutrina, pelas vantagens imediatas dum aceracimento à burguesia, traria imensas vantagens à consolidação e estabilidade do sistema democratico e parlamentar.

O Carnaval no Estoril inaugura amanhã o seu carnaval de «frito», com um magnifico baile

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol preparou um carnaval com compêso a uma estancia da importancia natural e da categoria internacional do Estoril: um ambiente elegante, luxuoso e animado. Arnabán sábado: 2 serie de festas, com a «Festa da Mimosa», baile para o qual o mestre Fabre organizou um programa musical de sensação e absoluta novidade e Augusto Pina delineou e fez executar uma decoração preciosissima em que o motivo principal é dado pela flor da mimosa. Muitas mesas têm sido marcadas e podem ainda marcar-se, tanto no Casino como pelo seu telefone, E. 251.

Como nos anos anteriores, as festas do carnaval no Estoril serão caracterizadas por requintes de distincção e de bom gosto, contando-se na lista de pessoas que têm marcado mesas ou pedido bilhetes gente da melhor sociedade. A colonia estrangeira, invertando no Estoril, dará as festas a interessante nota de estancia internacional da maxima importancia.

Recomençará depois as festas no sábado gordo, com o «Bal rouge».

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á «Chic».

OS TUMULTOS DA ROMENIA

Restabeleceu-se a ordem em todo o país

BUCAREST, 17.—A tranquillidade é absoluta em todo o país. O ultimo episodio dos tumultos operarios produziu-se ontem na cidade de Ploesti, onde oitenta operarios duma refinaria de petroleo se recusaram a abandonar as officinas. A Policia, porém, obrigou-os a sair, não tendo havido qualquer incidente. Os operarios retomaram mais tarde o trabalho. — (Havas).

O numero de mortos

BUCAREST, 17.—Entre os operarios feridos nas desordens que ontem se travaram com a Policia, nove morreram já. O numero de mortos eleva-se deste modo a 14. — (Havas).

Acusação sem fundamento?

S. PAULO, 17.—O escritor teatral Oduvaldo Vianna declarou á «United Press» que a accusação de plágio que lhe faz o dramaturgo italiano Gino Campa é absolutamente destituída de fundamento. Acrescentou que a sua peça «O Vendedor de Ilusões» parece-se tanto com «Il Chiro-mante» de Gino Campa como um ovo se parece com um espeto. — (United Press).

Uma estatua a John Westey

LONDRES, 17.—Em Bristol inaugurou-se solenemente uma estatua a John Westey, fundador do metodismo. É a primeira estatua equestre deste genero que se inaugura. — (United Press).

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Mercado, Compra, Venda. Lists market data for various securities and currencies.

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Tefel. 25482 Rua S. João 60

CONDES

RIR RIR RIR

A MULHER DO MEU NOIVO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRANAR

MONTE ESTIJO

Hotel Costa. — CINTRA

O ATENTADO DE MIAMI

O presidente Roosevelt não modificará o programa da sua vida

JACKSONVILLE, 17.—Não obstante o atentado de que foi alvo, Roosevelt não tencionava modificar o seu programa, tendo manifestado o desejo de que não seja adiada a data da sua posse, que está marcada para 4 de março, conforme determina a Constituição.

O presidente eleito manifestou-se surpreendido pela sugestão que lhe fizeram os seus amigos para abreviar as cerimónias da investidura no cargo de Presidente da Republica e outros actos publicos a que tenha de comparecer.

Durante a viagem de Miami, para Nova York, Roosevelt recebeu telegramas de felicitações do rei de Inglaterra, de MacDonal, do embaixador de Espanha em Washington e de outras individualidades.—(Havas).

O autor do atentado

MIAMI, 17.—Sangara compareceu hoje perante o Tribunal Criminal, onde lhe leram a acusação que lhe é feita, baseada em quatro delictos de homicidio voluntario. O autor do atentado contra Roosevelt será defendido por um dos melhores advogados americanos.

O chefe da Policia Secreta considera o criminoso um anarquista do tipo de Léon Czegozo, o assassino do presidente MacKintley.

Como correeso o boato de que um grupo de individuos tencionava raptar Sangara para o linchar, as autoridades proibiram o acesso a quem quer que seja ás imediações da prisão.—(Havas).

O estado de Cernak

MIAMI, 17.—Os medicos assistentes de Cernak informam que o seu estado de saúde é satisfatorio, alimentando a esperança de que venha a restabelecer-se, se não surgir qualquer complicação. De momento, está afastada a ideia de uma intervenção cirurgica.—(Havas).

O Japão ameaça sair da Sociedade das Nações

TOQUIO, 17.—Consta que o govern resolveu rejeitar as recommendações da «Comissão dos 19» sobre o conflito da Manchuria, tencionando retirar os seus delegados da S. D. N. se a respectiva assembleia aprovar o relatório daquela commissão.—(Havas).

A China vai resistir

CHENG-TEPHU, 17.—O governador do Jehol, entrevistado pelo enviado especial da United Press, declarou que os japoneses, se atacarem a provincia, encontrarão uma forte resistencia por parte das tropas chinesas da região.

—O Jehol resistirá enquanto tiver homens á cubita dos japoneses, acrescentou. Estes não dominarão na provincia enquanto não tomarem a capital, cuja posse demonstrará pelo menos seis meses, dada a sua posição strategica.—(United Press).

A nova vereação da Camara Municipal

A posse da nova vereação da Camara Municipal realiza-se na proxima segunda-feira, pelas 14 horas.

O sr. tenente-coronel Linhares de Lima não compareceu hoje na Camara, por se encontrar com gripe, tendo sido o serviço de expediente despachado pelo vice-presidente sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira.

O «Diario do Governo» publica hoje o decreto que exonera os vereadores da ultima commissão administrativa, os quais são reconduzidos, como se sabe, nos pelouros que geriam.

MANEIRAS DE ROUBAR

UM COMERCIANTE FANTASMA que joga ás escondidas com a Policia

O sr. Vitor Silva é um comerciante como ha poucos. Abriu uma mercearia na travessa de Santana da Cruz, nos baixos do predo que tem os n.ºs 11 a 13, e, como tivesse a sorte de arranjar logo de entrada uma clientela apreciavel em numero e qualidade, deu em prosperar a olhos vistos nas contingencias do negocio.

Vendia bem e vendia muito. Consequentemente, subiu-lhe o credito na praça, assim se lhe proporcionando ensejo de aumentar quanto lhe aprazia o «stocks» dos generos de seu commercio.

Encheu a loja até deitar por fora. E foi negociando, e foi negociando sempre.

Até que certo dia desapareceu, deixando ao cuidado dos caixeiros o governo da mercearia.

José Soares e Antonio Costa Pereira, os empregados do Vitor Silva, puzeram-se á testa como se costuma dizer, e, mal se preeatavam, não havia que vender. O patrão, pouco a pouco, levava para sitio ignorado, os generos enviados a credito pelos fornecedores e não tornára a dar sinal de si.

Os credores, naturalmente, alarmaram-se com a falta de pagamento de seus creditos, mais ainda do que se alarmariam com um possivel desastre acontecido ao freguez, e começaram a insistir com os recibos da cobrança.

A resposta era sempre a mesma. Invariavelmente, a mesma:

—O patrão não está, nem sabemos do seu paradeiro. Estamos até em cuidado não tenha ele liquidado a existencia...

Ora, como esta hipotesis de liquidação tanto podia abrançar o Vitor Silva em pessoa como os haveres de que ele era detentor, os interessados, pelo sim, pelo não, entregaram o caso á Policia.

E procedeu-se ás diligencias da praxe e já ontem se vendeu um leilão o recheio mais que pelintra da loja da travessa de Santana.

E o comerciante? Esse continua encoberto, armado em autentico mercenario fantasma.

O agente Antonio Pereira, da P. I. C., já percorreu a cidade e as redondezas, a ver se lhe descobre o paradeiro, e... nada.

O Vitor Silva continua a telefonar todos os dias aos caixeiros, para transmitir ordens e receber informações, os caixeiros garantem, sem ser preciso mentir, que não sabem onde ele pára, e nem sequer foi possivel ainda identificar, por serem de fora de Lisboa, os carceiros que fizeram a mudança criminosa.

As diligencias policiaes prosseguem no maximo sigilo, e o Vitor Silva tambem.

Homenagem postuma

CARTAXO, 17.—No proximo dia 12 de março, realiza-se no cemiterio desta villa, a cerimonia da trasladação dos restos do velho professor e grande benemerito sr. Maximiliano Fernandes Cid, que aqui era respectivamente conhecido pelo nome de Mestre Cid, para um mausoleu especialmente mandado construir.

Serão inauguradas nesse dia tambem a avenida Mestre Cid e a cantina escolar com o nome do grande cidadão que durante quarenta anos ministrou instrução nesta terra.—(O.)

ANTES DE COMPRAR OUÇA

Clarion Radio

A PAZ DOS BALKANS

O pacto assinado pela Pequena Entente provoca inquietação

PARIS, 17.—Benés, Titulesco e Jevlitch, concederam uma entrevista em que declararam que o novo estatuto da Pequena Entente era a primeira realizção de um accordo regional e que não deixaria de vir robustecer a confiança no futuro dos três paizes componentes daquela Entente e na paz e segurança da Europa.—(Havas).

Comentarios da imprensa inglesa

LONDRES, 17.—Comentando o novo estatuto assinado pela Pequena Entente para a unificação da sua politica externa, o «Times» diz que se fortaleceu poderosamente a importancia e a unidade dos três Estados. O «Times» acrescenta que a subida do hitlerismo ao poder e o nacionalismo que impera na Alemanha podem ter apressado as negociações do novo estatuto, mas a causa determinante foi sem duvida nenhuma as recentes tentativas para enfraquecer a Entente. As intrigas dos ultimos este meses produziram de facto um efeito exactamente oposto ao que se pretendia.—(Havas).

Comentarios da imprensa hungara

BUCAREST, 17.—O Imprensa hungara aprecia por maneira diversa o novo Pacto da «Pequena Entente». Para o «Pequeno Naplo» o Pacto só pode provocar inquietações e é sobretudo dirigido contra a Hungria. O «Nemzeti Ujsag» diz que o novo bloco formado pela «Pequena Entente» é contrario ás ideias e principios fundamentais estabelecidos após a guerra, sendo ao mesmo tempo um regresso ao passado para evitar a libertação da Europa do estado de coisas criado pelo Tratado de Paz. O «Pesti Hirlap» entende que o novo Pacto é dirigido sobretudo contra a Italia e a Alemanha.—(Havas).

Um conflito religioso na povoação de Guadalajara

GUADALAJARA, 17.—Dois guardas que vieram investigar se na Igreja de S. Filipe se celebravam actos de culto prohibidos foram fechados á chave pela multidão dentro da propria Igreja. Em seu auxilio veio uma força de Policia que se viu obrigada a utilizar acidos corrosivos para dispersar os manifestantes que impediam a sua entrada na Igreja.

A Policia conseguiu por fim entrar na Igreja, onde deu voz de prisão a quatro sacerdotes, três mulheres e dois homens que estavam a vigiar os prisioneiros.—(United Press).

Roubo audacioso de um diamante avaliado em 7.000 libras

LONDRES, 17.—Deu-se esta manhã em West-End um roubo audacioso. Os banditos arrombaram a montra duma ourivesaria, no coração daquelle bairro, e roubaram um diamante avaliado em 7.000 libras. Em seguida puzeram-se em fuga, de automovel.—(Havas).

Morre envenenada uma enfermeira

VILA FRANCA DE XIRA, 17.—No hospital desta villa, onde era enfermeira, faleceu ontem a sr.ª D. Olinda do Carmo Garção Rodrigues, solteira, natural de Evora, que tomou por engano uma poção venenosa.—(C.)

A pacificação de Marrocos

RABAT, 17.—Prosegue a pacificação da região de Djebel-Sagho. Os dissidentes, cercados pelas tropas, começaram já a submeter-se.—(Havas).

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Põem-se em evidencia os perigos do bombardeamento aereo

LONDRES, 17.—Proseguindo na discussão de ontem sobre as propostas aereas apresentadas pela Gran Bretanha na commissão geral da Conferencia do Desarmamento, a commissão especial aerea, composta de representantes de 18 potencias, começará o seu trabalho na proxima segunda-feira, sob a presidencia de Madariaga. O presidente da conferencia, Henderson, manifestou a esperança de que a commissão concluirá o seu trabalho em duas semanas.

Anthony Eden, delegado britânico, frizou a importancia e complexidade da proposta de desarmamento aereo mas manteve que não havia elementos para concluir que: opinião publica, e particularmente a das grandes cidades, visse com mais inquietação o progresso da moderna engenharia. Competia á commissão das potencias aereas determinar se na pratica se poderá estabelecer uma fiscalização internacional eficaz da aviação civil universalmente applicada de modo a facilitar novas resoluções sobre a possibilidade de abolir os armamentos aereos e afastar a ameaça de bombardeamento do ar.—(Havas)

A Camara dos Comuns rejeitou

um voto de censura ao governo

LONDRES, 17.—A Camara dos Comuns rejeitou por 414 votos contra 49 a moção que a opposição apresentára de censura ao governo pela sua politica do desemprego. Ao terminar o debate, o primeiro ministro instou com os membros da Camara para submeterem todos os alvites praticos á commissão de homens de negocios, que foi organizada para propôr ao governo as melhores soluções destinadas a reduzir o desemprego. Declarou que a politica do governo visava a restauração do comercio mundial e prometeu que, tanto quanto o permitisse a politica interna, animaria a applicação do capital dentro dos limites da segurança financeira.—(Havas).

AS DIVIDAS DE GUERRA

Herriot justifica e defende a attitude dos Estados Unidos

PARIS, 17.—Em consequencia de certas afirmações feitas por jornais italianos, Herriot confirmou de novo que nunca affirmara que existisse um tratado italo-germano-hungaro. O mesmo estadista, numa conferencia a respeito dos Estados Unidos, disse que comprehendia a attitude da America na questão das dividas, pelo facto de esta não se encontrar a braços com uma crise financeira, que se succedeu sem transição a uma prosperidade inegualavel. Citou o auxilio prestado pela America em 1917-18 e concluiu que a França deve continuar a ser fiel á amizade que votou aos Estados Unidos.—(Havas)

DESASTRE DE VIAÇÃO

No Hospital de S. José, deu esta manhã entrada, em estado grave, uma mulher cuja identidade se desconhece e que aparenta ter 60 anos. A infeliz foi colhida por uma motocicleta na rua Augusta.

Um homem morre afogado

FERROL, 17.—Quando se dirigia a sua casa de Vidoeiro, o portuguez Teodomiro Arrofo caiu ao rio e morreu afogado.—(U. P.)

SORTES GRANDES?

em a casa COSTA, LDA, as vende 60-Rua da Prata-62